



**SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

***APOSTILA DE CONTEÚDO E REFERÊNCIAS
PARA A PROVA TEÓRICA DE CHARME***



- Cultura Charme -

A Música, a Dança, o Estilo e a Paz
Por Marcus Azevedo

O Charme

O **Charme** é uma manifestação cultural típica do município do Rio de Janeiro caracterizada por bailes que ocorrem em sua maioria, nas zonas norte, oeste e centro da cidade. São frequentados por sujeitos de camadas populares, na sua maioria, negros. Surgem na década de 80, caracterizados por coreografias em grupos e gestos bem sensuais. O nome, “bonito de falar, ótimo para dançar, é a tradução carioca para o R&B e o *Soul* americanos”. O termo pode ser encontrado também em inglês – **charm**.

O Charmeiro

Charmeiro é utilizado para designar os apreciadores de uma vertente da black music (música negra americana), conhecida popularmente no Brasil como charme, termo usado para o R&B contemporâneo no Brasil, que se desenvolveu a partir do urban.

Um pouco da História e outros contextos

Desde os anos 1980 e 1990, o circuito de Bailes Charme do Rio de Janeiro reúne, em quadras de escola de samba, clubes, ruas e embaixo de viadutos, grande número de pessoas para dançar um tipo de música localmente definida como **black**. A invenção do Charme como gênero musical é atribuída a um discotecário que reservava os últimos minutos dos bailes para o público dançar num ritmo mais lento e compassado, produzindo a atmosfera propícia para o encontro entre os casais. Este DJ é o Corello (**DJ Corello**) que na época foi quem batizou o termo CHARME em um baile no Mackenzie, no bairro do Méier, ele dizia: **“Chegou a hora do charminho, transe seu corpo bem devagarinho”**. Ele introduz a musicalidade do charme e as pessoas começam a gostar. Ele não tinha dado um nome para essa experiência, mas observou que quem dançava tinha um movimento corporal bem diferenciado. Essa estória do “charminho” ficou na cabeça das pessoas e elas passaram a falar: “agora eu vou pro Charminho, vou ouvir um Charme, vou lá no Corello que vai ter Charme”.

O estilo dos Charmeiros, contudo, não corresponde exatamente à exaltação de alguns símbolos diacríticos que em outros momentos representavam a essência do visual **Soul**, cuja indumentária (calças e camisas justos e sapato social) o penteado dos homens (fios ouriçados designado como *black power*), procurava estabelecer uma conexão com os *negros* estadunidenses, compondo uma forma de apresentação de si típica das vanguardas militantes do movimento *negro* da época. Neste contexto, havia um sentimento de pertencimento a uma comunidade mais ampla: os *negros* da diáspora. Artistas como Steve Wonder, Barry White, Sybil, Alexander O’Neal, Janet Jackson, Michael Jackson, Toni Braxton, Boyz II Men, SWV, En Vogue, Marvin Gaye, Luther Vandros, Babyface, Keith Sweat traduziam o sentimento de uma alma **negra**.

Observa-se, entretanto, que o público Charmeiro não compartilha seus domínios com os admiradores do funk. Em todos os depoimentos recolhidos para esta pesquisa, aparece uma crítica, aberta ou velada ao funk. A começar pelo ritmo ligeiro, passando pela violência dos “bailes de briga” de outrora, pelo forte apelo sexual contido nas atuais composições e nas coreografias erotizadas, ou pela falta de “refinamento”, como afirmam os charmeiros. O modo como o funk é utilizado como uma referência contrastiva no circuito Charme.



O Charme nos dias atuais...

Nos bailes atuais do Charme os homens seguem uma moda mais esportiva, incluindo o *look* “cabeça raspada”. Os trajes femininos de agora estão longe de serem formais, com roupas justas e pernas à mostra; os cabelos apresentam tipos variados incluindo tanto o tipo liso resultante de tratamentos químicos, quanto os sofisticados penteados afro. Pode ser dito que há uma positivação do visual negro ou da negritude no Charme, embora a maior parte dos frequentadores desvincule o lazer da militância, presente no caso do movimento *Soul*.

Mais recentemente, a subcultura jovem *hip hop*, cujas composições exploram a vertente da crítica social, se faz presente no circuito Charme. A chegada do **hip hop** veio dar um novo impulso à dinâmica interacional dos bailes, introduzindo um ritmo mais rápido e coreografias individualizadas. O compartilhamento e a mistura destes ritmos e estilos são notados no caso do baile do Viaduto – em Madureira (Espaço Rio Charme).

- Os 4 elementos do CHARME -

A música, a dança, a vestimenta e o comportamento.

Música

A música funciona como mediadora entre emoções e subjetividades contidas e silenciadas na memória. Há certas músicas, que quando tocadas pelo DJ denotam um ambiente de grande comunhão entre o grupo: a pista fica lotada de pessoas dançando o mesmo passo. Praticamente todos os participantes dançam o mesmo passo durante a execução de uma música. Essas canções ilustram as relações de pertencimento e de comunhão entre os Charmeiros.

Nesta trajetória desde os anos 1980, os charmeiros passaram a classificar as músicas e chamá-las de acordo com a ocasião de respectivos lançamentos, atribuindo-lhes o nome de "flash back" às músicas produzidas até meados dos anos 1980 e "midbacks" às produzidas entre o final dos anos 1980 e em toda a década de 1990. Esta denominação diferenciada das músicas no movimento charme também se deve parcialmente à existência de variadas vertentes dentro deste estilo, como por exemplo New Jack Swing, Smooth jazz, Slow Jams Urban e R&B Contemporâneo, que foram, dependendo de sua época, mais comumente produzidas e executadas.

- **Anos 80 e início de 90**

O estilo musical que o CHARMEIRO apreciava nos Bailes e que o DJ tocava era em maior essência o Urban R&B, estilo de música americana que surgiu no fim dos anos 80 e início dos anos 90. Cantores e grupos como: Soul II Soul, Sybil, Keith Sweat, Bobby Brown, Guy, Lisa Stansfield, Alexander O'Neal, Michael Jackson, etc.

Nesta época também surgiram os primeiros artistas nacionais que começaram a produzir músicas no Brasil ou a adaptar antigas de canções para este gênero musical. Dentre estes cantores destacam-se: Alexandre Lucas (como vocalista da Banda Fanzine ou em sua carreira solo), Edmon, Abdula, Marta Vasconcelos, o conjunto Fat Family, Sampa Crew, Sublimes, Copacabana Beat, Marina Lima, Fernanda Abreu, Edmon, dentre outros.

As músicas de estilo charme passaram também a ser executadas nas rádios, nas frequências FM e AM. Nas décadas de 80 e 90 surgiram vários programas especializados em charme.



- **Anos 90**

Logo após surge o New Jack Swing em que as músicas são mais dançantes e onde o RAP surge para levar o R&B para um aspecto mais dançante e dos guetos. Surgem as participações dos cantores neste período, que poderia ser de uma canção RAP com participação de um cantor de R&B ou o inverso, uma canção de R&B com participação de um RAPPER. Neste período o HIP HOP surge com força e os Bailes agora são chamados de Bailes de Charme & Hip Hop. Há uma tentativa de construir um movimento CHARME Nacional, pois a música Charme invade as Rádios – é o que chamamos de GOLDEN ERA do CHARME.

- **Ano 2000**

Com a explosão do HIP HOP pelo mundo, o Urban R&B entrando em crise, novos ícones como Beyonce, Ne-Yo, Chris Brown e Usher se destacando no cenário POP e novos ritmos da Jamaica invadindo o mercado mundial – os Bailes de Charme e HIP HOP passam a ser conhecidos como Baile Black – onde você ouve Black Music (dentro de todas as suas vertentes).

- **2010 em diante...**

Com o sucesso da Rádio Rio Black (web rádio) e da novela AV BRASIL que tinha um de seus temas os bailes Black do subúrbio, o Charme (R&B retorna com força) e o Neo Soul surge como uma opção de resgate da verdadeira essência do SER CHARMEIRO que havia se perdido num determinado momento pelos frequentadores dos bailes e Charmeiros Cascudos.

Dança Charme

A Dança Charme é o nome dado à sequência de passinhos sociais que os CHARMEIROS executam enquanto ouve um CHARME (Urban R&B ou Neo Soul) que o DJ toca nos Bailes Black do Rio. O movimento SOUL e FUNK dos anos 70 e início de 80 contribuíram e muito pra formação rítmica desta dança uma vez que já se executavam as danças sociais e o JAZZ nos bailes desde esta época.

Com a popularidade do termo CHARME no fim dos anos 80, sua forma particular de se movimentar e envolver os quadris recebe o nome de Passinhos de Charme e nos últimos anos vem sendo chamado de Dança Charme, embora um termo complementa o outro de alguma forma, são nomenclaturas diferentes.

Os Passinhos de Charme são o resultado de uma combinação de elementos de danças sociais que se executam dos Bailes de Charme que podem sofrer influências de outras danças urbanas também, dependendo da época; alguns mais famosos são: o **PASSO DO DESFILE**, o **PASSO DA MÃO NO CABELO**, o **PASSO DO SAMBINHA**, **PASSO DO FAT JOE**, dentre outros.

A Dança Charme é sensual, elegante e envolvente. São danças sociais que frequentemente você encontrará nos passos mais básicos e elementares dos bailes tradicionais de Charme. A combinação desses elementos forma o que chamamos de Passinho de Charme. Todos dançam juntos o mesmo passinho até o DJ trocar de música e depois da primeira coreografia que você aprende, não quer mais parar de dançar e aprender mais e mais.

Alguns passos da DANÇA CHARME são os **STEPS** (levar o pé pra frente e pra trás, pro lado e pro outro), **Shuffle** (arrastar o pé), o **Balanço** (peso e contra peso com um dos pés pra frente e pra trás como um balançar do corpo), o **Trançado** (movimento de cruzar as pernas como uma trança) e os **Slides** (movimento de fazer um STEP pro lado e arrastar o outro até juntá-los novamente).

Não há como dissociar a música da dança. Assim, a coreografia é o elemento estruturante da estética do Charme que mais chama a atenção dos presentes em seus espaços de comunidades.

Vestimenta

Conforme foi dito, Corello acreditava que dentro de uma perspectiva social ou mesmo cultural, o movimento do Charme possibilitaria aos negros dos anos 70/80 melhorar sua autoestima, seu comportamento a partir de seus próprios estilos esmerados em vestir-se. Muitas vezes, as capas dos discos serviam de sugestão de novos figurinos, o que possibilitava, ainda, aparecer vestido tal qual o seu ídolo. Assim, era comum nos bailes especialmente no Vera Cruz (no bairro da Abolição), no Portelão (em Madureira) e no Mackenzie (no Méier) o traje masculino com ternos de boa qualidade, alguns de linho fazendo jus à expressão popular “estar alinhado” paletós, enfim, o que pudesse ser trajado e que simbolizasse estar bem vestido para cada um. O empenho era tanto que mesmo durante o verão era possível para muitos continuar com o terno para não perder a elegância, uma vez que “*para ter charme é preciso ter elegância*”. Os sapatos tipo bicofino e às vezes bicolores completavam o figurino juntamente com chapéus-panamá.

As mulheres poderiam trajar vestidos longos ou arranjos de saia e blusa que variariam de acordo com a criatividade e o poder aquisitivo. Muitas se esforçavam e até economizavam para não perder o padrão na produção de seus vestuários. Completariam a beleza do vestir os sapatos e sandálias de saltos bem altos combinados com as bolsas e os mais variados penteados que, para muitas, funcionariam quase como identidades próprias.

Observa-se que hoje não existe mais a preocupação em trajar-se de acordo com os padrões estabelecidos pela relação de identificação com os ídolos. Há maior liberdade em vestir-se, o que não significa perder o estilo. Diríamos que o guarda-roupa se tropicalizou, porém, os dias mais frios são também recebidos com alegria, pois permitem combinações mais esmeradas e, mais uma vez, trazer para a cena a concretização do jeito Charme de ser guardado na memória da tradição moderna.

Comportamento

É possível afirmar que o Baile Charme carioca seja uma configuração social que permite aos seus frequentadores experimentarem outro tipo de posicionamento no jogo das relações raciais vigentes. De um lado, tem muito a dizer sobre a importância dos símbolos da chamada cultura negra, em especial a norte-americana, o consumo de estilos globalizados de moda e de música como uma oportunidade para os jovens negros ressignificarem localmente a diferença.

O homem no ambiente do Charme normalmente é reconhecido e valorizado como o criador de um estilo prestigioso de masculinidade - longe da agressividade e do comportamento sexual de seguidores de outros estilos juvenis - como os frequentadores de bailes funk e pagodeiros, por exemplo.

O Baile Charme é um momento de sociabilidade por excelência para os/as jovens, pelos efeitos positivos da proximidade entre pares, pelo clima lúdico e pela convivência pacífica, sendo constantes as referências ao lugar diferenciado da festa na vida coletiva e na subjetividade destes indivíduos. Nesse particular, percebe-se que a adesão ao estilo Charmeiro/Charmeira por jovens de diversas cores surge como alternativa concreta de interação juvenil na cidade, ocasião para encontrar amigos e formar parcerias afetivas e sexuais.



O DJ de Charme

O DJ pode ser considerado como o ator principal dentro do baile. Ele tanto pode encher uma casa como pode liquidar com alguns espaços. Muitos frequentadores acompanham o DJ – independente do lugar onde estará se apresentando – em função, especialmente, do seu repertório, do seu estilo musical. “Para mim, onde o Orlando estiver tocando, eu vou. Acho que o pessoal segue muito o DJ, também”.

O papel do DJ é de grande importância nos Bailes de Charme e nas transformações da Cultura Charme durante a sua história. DJs como Corello, Fernandinho, Orlando, Claudinho, Loopy, Michel, Guto, Markin New Charm, F-Soul são responsáveis por transformações ou momentos de glória da Cultura Charme.

Por certo período os DJs foram os protagonistas da Cultura Charme, eles lançavam as canções que mais tarde seriam os sucessos dos bailes, eles revelavam novos artistas, novos ritmos e os frequentadores dos bailes os acompanhavam por onde tocavam. Acontece que em um momento o Charme passa por alguns problemas que podem até mesmo ameaçar a sua sobrevivência por conta, principalmente, da baixa penetração nos meios de comunicação e da quase inexistente renovação de DJs, eles mesmos poderiam ser os maiores propagadores da cultura e de sua real permanência e identidade, mas infelizmente a falta de profissionalização e dedicação do espaço para a quase extinção da CULTURA.

DANÇA CHARME

APRESENTAÇÃO

O Charme é uma manifestação cultural típica do município de Rio de Janeiro. Surgem na década de 80, caracterizados por coreografias em grupos e gestos bem sensuais. O nome bonito de falar, ótimo para dançar, é a tradução carioca de R&B e o Soul americanos.

Com a popularidade do termo CHARME no fim dos anos 80, sua forma particular de se movimentar e envolver os quadris recebeu o nome de DANÇA CHARME, esta nomenclatura só ganhou força popularmente nos últimos anos.

Nos famosos passinhos sociais dos bailes de Charme encontramos influências de diversos outros segmentos, década de 80, como o jazz, sapateado, as danças de salão, funk americanos. Nos anos 90, com o Hip Hop Dance e suas vertentes urbanas, influenciaram os passinhos do início dos bailes de Rio de Janeiro e o samba, o próprio samba no pé nos influenciou muito também.

Os passinhos sociais mais famosos são: o **PASSO DO DESFILE**, o **PASSO DA MÃO NO CABELO**, o **PASSO DO SAMBINHA**, **PASSO DO FAT JOE**, dentre outros.

Outros passos da DANÇA CHARME são os **STEPS** (levar o pé pra frente e pra trás, pro lado e pro outro), **Shuffle** (arrastar o pé), o **Trançado** (movimento de cruzar as pernas como uma trança) e os **Slides** (movimento de fazer um STEP pro lado e arrastar o outro até juntá-los novamente).



do Rio de Janeiro para o

80, sua recebe o força

seja na o soul e vertentes funk do

A Dança Charme é sensual, elegante e envolvente. Todos dançam juntos e depois da primeira coreografia que você aprende, não quer mais parar de dançar e aprender mais e mais.

Não há como dissociar a música da dança. Assim, a coreografia é o elemento estruturante da estética do Charme que mais chama a atenção dos presentes em seus espaços de comunidades.



OS CLÁSSICOS

Surgidos da transição dos Bailes de Balanço dos anos 70 e dos anos 80, onde se vários ritmos – principalmente Soul/Funk/DiscoFunk.

Os passinhos sociais sofriam influências do soul/funk e disco; que juntos os estilos originavam passinhos das pistas – famosos de gingados.

Alguns passinhos ainda sofriam uma corporeidade do funk style muito forte, outros do mais do jazz e assim seguiam, mas o mais importante é que todos esses passos também estavam experimentando novas sonoridades, o então recente Urban R&B que surgia nos EUA com Marvin Gaye, Bobby Brown, Babyface, SOS BAND, Shalamar, Freddie Jackson, Alexander O'Neal entre outros... e mais: Sybil, Lisa Stansfield, SoulIIISoul, Kenny Thomas, entre outros.



do fim
tocavam

jazz,
e cheios



Passinhos como do Desfile, do Piano Negro, da Mão no Cabelo, passo do Sambinha, entre outros surgiram neste período.

A Base Estrutural dos Passinhos de Charme surge neste primeiro período.

Grupos de Dança famosos dos bailes como Philadephia, New Charme, Dançarte, surgiram neste período.

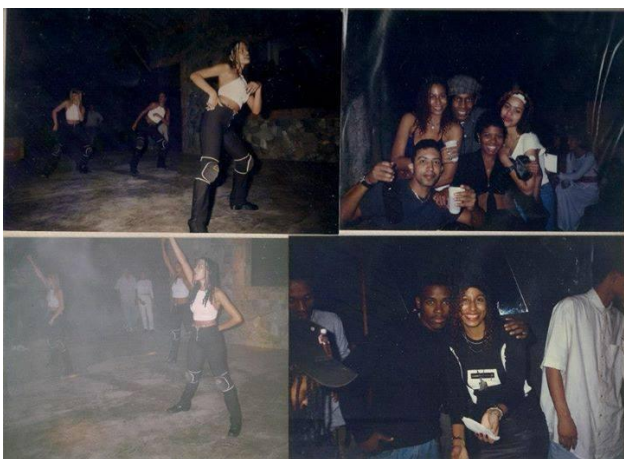
GERAÇÃO 90 (NEW JACK SWING)



Foto: You Can Dance (grupo de dança)

Uma nova Geração surge com a fusão do RAP / Cultura HIPHOP ao R&B nos EUA no fim dos anos 80, nos Bailes de Charme poucos anos depois com vários sucessos de novos e clássicos artistas que aderiram a nova sonoridade. Popularmente chamada de NEW JACK SWING.

O Hip Hop Dance inicia aí sua colaboração mais intensa nos Bailes de Charme, com passinhos influenciados por sua dança forte e movimentos mais intensos.



O termo Street Dance, Street Jazz ou Dança de Rua tornam-se tendências.

Grupos como New Black Dance, You Can Dance, Enigma Girls, The Black Brothers, entre outros tiveram seus melhores momentos neste período.

NOVAS INFLUÊNCIAS (Baile Black)

Com o surgimento do HIP HOP nas mídias, o termo Charme entra em desuso, e os bailes BLACK é o termo mais confortável entre os bailes do fim dos anos 90 até a década seguinte.

As Danças Urbanas são incorporadas aos bailes com mais intensidade, rodas de freestyle, o break, o krump, dentre outros estilos. Os passinhos pouco evoluíram neste período, foram quase extintos, assim como os famosos grupos de danças dos bailes.

Um grupo de bailarinos dos bailes que era o mais presente neste período era a CIA D R INTRO, surgido em 2000, que em 2004 iniciou seus trabalhos competitivos em Festivais de Dança do Estado do Rio e de outros estados como Minas Gerais, São Paulo e Curitiba.

ATUALIDADE

Em setembro de 2012, o coreógrafo Marcus Azevedo, fundou a Dança Charme & Cia. a 1ª Cia Profissional da Dança Charme, como fruto de sua pesquisa na linguagem e vivência desde 1991. A Cia e sua pesquisa criou uma nomenclatura de movimentos, assim como uma didática para resgatar, preservar e promover esta história e dança. O sucesso da CIA e de seu trabalho abre portas para uma nova geração bailarinos dos bailes se estruturar como grupo, atualmente são diversos que atuam no circuito dos bailes e de dança.



BlackTude, ArtGhetto, Essência Black, Four Connection, Máfia Black, Star Dance, Art Black, Cia Style Charme, One Revolution e de Brasília/DF: Geração Dança Charme do DF, Charme em Movimento, Seja Charme e Pagada Black.

A Dança Charme & Cia produz espetáculos, vídeo dança charme e leva para os palcos uma versão artística desta cultura e arte, com diálogos

contemporâneos e performáticos.

Marcus Azevedo também fundou o grupo Originais do Charme ao primeiro grupo de Dança Charme formados por bailarinos entre 35 e 55 anos.

NOMENCLATURA DOS PASSOS CLÁSSICOS

1. Step
2. Sapateado
3. 2 Step
4. Cruzada
5. Trançado
6. Trançado em 4
7. Arrastar (Shuffle)
8. Balanço
9. Balanço em 2
10. Cha, Cha, Cha
11. Bambolê
12. Charme
13. Slide
14. Onda
15. Caminhada (desfile)
16. Up and Down (em cima, em baixo)
17. Sambinha
18. Zig Zag
19. Chute
20. Step, Arrastada, Trançado, Charme... (tem diversas variações)

PASSINHOS FAMOSOS

- Passo da Mão no Cabelo
- Passo do Desfile
- Passo do Charme
- Passo do Fat Joe
- Melô do Vai e Vem

NEW JACK ERA (HIP HOP 90)

1. Butterfly
2. Runnin Man
3. Bart Simpson
4. Humpty Dance
5. Kick Kross
6. Party Machine
7. Roger Rabbit
8. Reebok
9. Steve Martin
10. Biz Markie
11. Prep Dance
12. Shoulder Lean

Entre outros.

Bibliografia

O Charme: Território Urbano-Popular de Elaboração de Identidades Juvenis, Universidade Federal Fluminense, 2004, Carlos Henrique dos Santos Martins

Cor, Gênero e Sexualidade em um Espaço de Sociabilidade Juvenil, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, 2009, Fátima Cecchetto

O Charme do Baile: Identidade, cultura popular e etnicidade em bailes black no Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007, Ester Oliveira Antes de Casar

Links

Charme

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Charme_\(m%C3%BAsica\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Charme_(m%C3%BAsica))

Charmeiro

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Charmeiro>

Marcus Azevedo

Coreógrafo, Diretor Artístico e Ativista do Movimento Charme

Link: <https://www.facebook.com/marcusazevedocharme/>

Contatos: 21 97699 2721

Email: culturacharme@gmail.com

Dança Charme & Cia.

Link: <https://www.facebook.com/DancaCharmeCia/>